



ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS

MOURA, Fernanda Maria de Jesus Sousa Pires de¹

MOURA, Iara de Jesus Pires de ²

GOUVEIA, Márcia Teles de Oliveira³

TORRES, Cynthia Roberta Dias⁴

INTRODUÇÃO: O leite materno é a primeira e mais adequada alimentação que deve ser oferecida às crianças nos primeiros seis meses de vida. A promoção e estímulo dessa prática é uma das metas da Organização Mundial da Saúde (OMS), por compreender que o aleitamento materno é o único alimento com inúmeros benefícios, não só nutricionais, mas também psicológicos, econômicos, imunológicos e fisiológicos para mães e crianças. As estatísticas apresentadas na literatura relacionadas à baixa prevalência do aleitamento materno relatam vários fatores causais, dentre eles, a falta de conhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães. Essa falta de conhecimento pode ser demonstrada ao se analisar a principal alegação apresentada pelas mães para o desmame precoce, relatando que o leite é fraco, e ou insuficiente para alimentar a criança, o que comprova o desconhecimento de como se comporta uma criança em aleitamento materno exclusivo, assim como o desconhecimento de práticas básicas da amamentação. No Brasil, os indicadores de saúde mostram a redução da prevalência do aleitamento materno exclusivo das crianças brasileiras por região e por capital. No nordeste há uma queda de 55,4 % para 10,7 %. Os indicadores de mortalidade e fatores de risco de dados básicos do Ministério da do primeiro ou sexto mês de vida da criança. Diante da elevada incidência de desmame precoce e baixa prevalência de amamentação exclusiva, ligadas entre outras causas à desinformação das mães sobre aleitamento natural e a relação positiva entre esses conhecimentos e o desejo de amamentar. **OBJETIVOS:** investigar o conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em uma maternidade de Teresina – Piauí, referência no Estado. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em

1. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: fernandasousav@bol.com.br
2. Enfermeira graduada em Enfermagem pela Faculdade Integral Diferencial.
3. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.
4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

uma Maternidade Pública localizada no município de Teresina. Os sujeitos desta pesquisa foram puérperas selecionadas aleatoriamente, admitidas em alojamento conjunto, e que concordaram em participar do estudo, comprovado após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistadas dez (10) puérperas, os depoimentos foram transcritos na íntegra. A coleta dos dados foi encerrada com a saturação das informações, ou seja, quando as falas começaram a se repetir. Na análise e discussão dos resultados as puérperas foram identificadas com nomes de flores, garantindo, assim, o seu anonimato. Na

coleta de dados foi utilizado como instrumento um roteiro de entrevista semiestruturado, composto por duas partes, sendo a primeira com dados de identificação (idade, escolaridade, realização de pré-natal, número de consultas), e a segunda parte com quatro perguntas abertas específicas sobre o conhecimento sobre aleitamento materno. **RESULTADOS:** Em relação às variáveis socioeconômicas, pode-se observar que 8 (80%) das puérperas entrevistadas estavam na faixa etária de 20 a 29 anos de idade. No que se refere à escolaridade, observou-se que o ensino fundamental incompleto predominou entre as puérperas (60%). Observou-se que todas as puérperas entrevistadas relataram ter feito pré-natal, e apenas 6 (60%) destas com seis ou mais consultas. Entretanto, quando questionadas se receberam orientação sobre aleitamento materno durante esse período, apenas 5 (50%) das puérperas relataram ter recebido informações. Quanto ao tipo de parto, apenas 3 (30%) realizaram parto normal, e 7 (70%) parto cesáreo, o que representa um fator negativo, pois o parto normal se caracteriza por ser facilitador no que se refere a apojadura ou descida do leite. Ao buscar identificar o conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas, aproximou-se um conjunto de significado e significações, considerando a peculiaridade de cada mulher participante desta pesquisa. Diante disso, na análise dos resultados foram elaboradas quatro categorias temáticas: (1) Aleitamento materno sobre livre demanda, (2) Demanda reprimida, (3) Benefícios do aleitamento materno e (4) Tempo de aleitamento. Houve uma equivalência das puérperas que receberam orientação sobre aleitamento materno e das que não receberam durante o pré-natal. As puérperas, quando questionadas sobre quantas vezes elas achariam que o seu filho deveria mamar por dia, 60% delas se enquadravam na categoria sobre livre demanda, enquanto apenas 40% restringiam quantas vezes seu filho deveria mamar. Os benefícios do aleitamento materno para o bebê foram citados por todas as mães. Em relação ao tempo de amamentação, todas as puérperas entrevistadas afirmaram que pretendiam amamentar seus filhos até os seis meses ou mais. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos revelaram que as puérperas detêm razoável conhecimento sobre amamentação e algumas mulheres informaram que não receberam orientações sobre aleitamento materno durante o pré-natal. Os profissionais de saúde, principalmente a enfermeira, devem agir como orientadores e facilitadores quanto à promoção da saúde e prevenção de doenças. É necessário o estabelecimento de vínculo com a gestante e puérpera, proporcionando segurança e respeitando as peculiaridades do grupo, seja de ordem social, cultural, religiosa ou econômica.

Descritores: Conhecimento. Amamentação. Mulher. Enfermagem.

